

RELAÇÃO ENTRE A CO-INFECÇÃO HIV/HPV E O DESENVOLVIMENTO DE LESÃO INTRAEPITELIAL EM MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda Luiza Marinho Feitosa¹; Caroline Mary Gurgel Dias Florêncio²

¹Faculdade Princesa do Oeste- amanda-luysa@hotmail.com

²Universidade Federal do Ceará- caroline.florencio1985@gmail.com

INTRODUÇÃO

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um problema de saúde pública em função de sua gravidade. No cenário mundial da aids, mais de 34 milhões de pessoas têm HIV. As Américas Central e do Sul ocupam o quarto lugar com 1,7 milhões de pessoas infectadas (UNAIDS, 2013). No Brasil, dados recentes mostram que 734 mil pessoas vivem com HIV/Aids (PVHA) até o ano de 2013, sendo a taxa de prevalência de 0,4% na população em geral (MEIRELLES *et. al*, 2013).

Houve uma mudança no perfil epidemiológico das PVHA. Embora ainda haja mais casos notificados em indivíduos do sexo masculino, a velocidade de crescimento da incidência em mulheres é, como em outros países, maior do que entre os homens. Portanto, a razão entre sexos vem diminuindo ao longo dos anos. Em 1985, para cada 26 casos entre homens, havia um caso entre mulheres. Em 2013, essa relação foi de 1,7 homens para cada caso em mulheres (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Estudos mostram que a infecção pelo HPV é um importante fator de risco para o desenvolvimento de lesões pré-neoplásicas e neoplásicas do colo uterino, com maior chance de desenvolvimento em mulheres com HIV, em decorrência da imunossupressão. Elas apresentam maior persistência da infecção pelo HPV e, geralmente, apresentam múltiplos genótipos do vírus sendo os tipos oncogênicos os mais prevalentes (CASTILHO *et. al*, 2015).

A partir disso, o presente estudo busca analisar a produção científica sobre a temática de co infecção HIV/HPV em mulheres entre os anos de 2010 a 2014.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, que se configura como um tipo de revisão da literatura onde são reunidos achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias.

No intuito de sistematizar a revisão de literatura do presente estudo, adotou-se a seguinte pergunta norteadora: “Qual a relação entre a coinfeção HIV/HPV e o desenvolvimento de lesão intraepitelial cervical?” Os artigos que compuseram esta revisão integrativa foram selecionados entre os meses de fevereiro a maio de 2016, em cinco bases de dados: *Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, *Scientific Eletronic Library Online (SCIELO)*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, SCOPUS e COCHRANE.

Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis eletronicamente, nos idiomas português, inglês e espanhol, que envolvessem a temática “coinfeção HIV/HPV e o desenvolvimento de lesão intraepitelial cervical”. Como critérios de exclusão: artigos repetidos identificados a partir de alguma das bases de dados selecionadas para o estudo, documentos que não fossem pesquisas científicas e cartas ao editor.

Foram selecionados e analisados 36 artigos. Considerou-se para tal seleção: as características, o rigor metodológico, os resultados e os níveis de evidência discutidos com base na literatura científica pertinente de cada estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização dos 36 artigos selecionados mostrou quanto ao ano de publicação que: 14 foram publicados no ano de 2014, representando 39% das publicações; 09 – representando 25% - no ano de 2012; 06 – representando 17% - no ano de 2011; 04 – representando 11% - no ano de 2013; 02 – representando 5% - no ano de 2015 e 01 – representando 3% no ano de 2010. Quanto ao país de publicação: 16 foram publicados em países da América do Sul; 08 em países da África; 06 na América do Norte; 05 em países da Ásia e 02 em países da Europa. Em relação ao nível de evidência, observou-se a seguinte

distribuição: 18 nível IV; 17 nível VI e um nível V (NEWELL, 2013).

Constatou-se que as mulheres vivendo com HIV apresentam alta prevalência de DNA do HPV que variou de 43,5% na China a 88,6% na África do Sul no ano de 2014. No Brasil, estudo realizado no Rio de Janeiro, aponta uma prevalência de 89% no ano de 2015 (TEIXEIRA *et. al*, 2012).

Durante alguns anos, a classificação denominada neoplasia intraepitelial cervical (NIC) foi utilizada para definir os laudos citopatológicos cervicais, entretanto, nos serviços de saúde que atendem pelo Sistema Único de Saúde (SUS), essa classificação tem sido considerada ultrapassada, atualmente, a mais utilizada é o sistema de Bethesda que agrega conceitos e padroniza a nomenclatura dos esfregaços cervicais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). A partir da classificação Bethesda, as NIC deixam de ser divididas em três graus e passam a ser divididas em Lesão Intraepitelial de Baixo Grau (LIE BG) correspondente à NIC de grau I e Lesão de Alto Grau (LIE AG) correspondente à NIC de Grau II e III e carcinoma “in situ” (PARK *et. al*, 2014).

A alta taxa de prevalência de HPV em mulheres com HIV, não está associada apenas ao fato da mesma forma de contágio, mas também, decorrente de uma resposta imune local ineficaz para eliminar o HPV. Além disso, as taxas de recidiva de LIE cervicais após tratamento também são elevadas nessas mulheres, quando comparadas às não infectadas. A recidiva parece estar relacionada ao estado imunológico, à carga viral do HIV, ao uso da terapia antirretroviral potente e à própria infecção pelo HIV (GUIMARÃES, 2011).

Em estudo, o qual foram acompanhadas 3.438 mulheres durante 11 anos, sendo 2.543 soropositivos para o HIV e 895 soronegativos, foi possível detectar que a infecção por HPV aumentou entre as mulheres soropositivas para o HIV de 53% no início do estudo para 92% em 8 anos. E entre as mulheres soronegativas 22 a 66% (P <0,0001 para HIV-soropositivos vs. mulheres soronegativas). Neste mesmo período houve a detecção cumulativa de HPV cancerígeno e não carcinogênico de 67 e 89% entre os soropositivos para o HIV, e 36 e 56% entre as mulheres soronegativas (P = 0,001 para ambos cancerígenos e Não carcinogênico HPV) (BEKKER, 2012).

CONCLUSÃO

A prevalência do HPV em mulheres portadoras do HIV é maior do que as que não possuem HIV, apontando maior vulnerabilidade ao câncer do colo do útero devido à própria condição de imunidade deficiente para combater o vírus.

Esse estudo mostra que a infecção pelo HPV é bastante elevada na população considerada, principalmente nos países em desenvolvimento, sendo necessário um acompanhamento de saúde mais acessível e regular para essas mulheres, com o objetivo de identificar precocemente potenciais lesões neoplásicas e os genótipos de HPV mais frequentes para auxiliar no desenvolvimento de vacinas cada vez mais específicas.

Os estudos analisados contribuíram para o reconhecimento do perfil epidemiológico das infecções por HPV, fornecendo dados sobre a história natural dos vírus em mulheres com HIV. Tais informações sobre a distribuição de tipos específicos de HPV e sua relação com o potencial carcinogênico são importantes para avaliação do comportamento destas infecções e lesões nessas mulheres.

REFERÊNCIAS

Bekker L-G. Cervical dysplasia and high-risk human papillomavirus infections among HIV-Infected and HIV-uninfected adolescent females in South Africa. **Infect Dis Obstand Gynecology**, 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico – AIDS e DST. Brasília; 2014. Duarte MTC. **Saúde sexual e reprodutiva de mulheres vivendo com HIV/AIDS atendidas m Hospital Dia**. 2014. 165f. Tese (Doutorado em Doenças Tropicais) - Faculdade de Medicina de Botucatu - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2014.

Brasil. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico: Aids e DST**. Brasília; 2013.

Castilho JL, Levi JE, Luz PM, Cambou MC, Vanni T, Andrade A, et al. A cross-sectional study of high-risk human papillomavirus clustering and cervical outcomes in HIV-infected womwn in Rio de Janeiro, Brazil. **BMC Cancer**, 2015, 15 (478).

Guimarães MVB, Michellin MA, Lucena AAS, Lodi CT, Miranda MIL, Murta EFC, Melo VH. Resposta imune ao HPV e as neoplasias intra-epiteliais cervicais em mulheres infectadas e não infectadas pelo HIV: perfil das citocinas. **Femina**, 2011, 39 (5).

Meyrelles AR, Siqueira JD, Hofer CB, Costa TP, Azevedo AP, Guimarães BV, et al. HIV/HPV co-infection during pregnancy in southeastern Brazil: prevalence, HPV types, cytological abnormalities and risk factors. **Gynoncol**, 2013, 128 (1): 107-12.

Newell R, Burnard P. Research for evidence-based practice in healthcare. 2and edition. New Jersey: Wiley-Blackwell; 2013, 3-17.

Park EK, Cho H, Lee SH, Lee SG, Lee SY, Kim KH, et al. Human papillomavirus prevalence and genotype distribution among HIV-infected women in Korea. **Med Science**, 2014, 29 (1):32-7.

Teixeira N C P, Araújo ACL, Correa CM, Lodi CTC, Lima MIM, Carvalho NO. Prevalence and risk factors for cervical intraepithelial neoplasia among HIV-infected women. **Braz J InfecDis [online]**, 2012, 16(2):164-169.

UNAIDS. Global Report: UNAIDS reporto in the global Aids epidemic 2013. Geneva. **Joint United Nations Programme on HIV/AIDS (UNAIDS)**; 2013.